

# Kenneth Mathews, Gênesis, Sessão 9, As Nações e a Torre de Babel, Gênesis 10:1-11:26

© 2024 Kenneth Mathews e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 9, As Nações e a Torre de Babel, Gênesis 10:1-11:26.

A nona sessão é As Nações e a Torre de Babel.

O significado desta seção é importante para nós porque é a seção final dos capítulos 1 a 11, a história das famílias universais. É significativo também porque reúne teologicamente muitas das ideias que o autor deseja ensinar e, por isso, será importante para nós. A ideia de uma genealogia no capítulo 10 normalmente não é apreciada, mas descobriremos que é algo compreensível e que pode ser apreciado à medida que o autor nos guia através da importância da Tabela das Nações para Israel e para nós mesmos.

Na verdade, existem dois cabeçalhos que veremos hoje. O primeiro ocorre no capítulo 10, versículo 1. Esta é a genealogia ou o relato de Sem, Cão e Jafé, filhos de Noé, que tiveram filhos depois do dilúvio. A descrição após o dilúvio não é acidental, porque agora entramos numa nova era, o mundo pós-dilúvio.

Temos um histórico no capítulo 9, sobre o qual falarei em um momento. Depois há um segundo cabeçalho no capítulo 11, versículo 10. Este é o relato de Sem.

E assim temos uma genealogia no capítulo 10 e uma genealogia no capítulo 11, versículo 10. Imprensada no meio está a narrativa relativa à Torre de Babel. Então aqui está o arranjo estrutural.

O capítulo 10 tem uma genealogia. Capítulo 11, a Torre de Babel. E então o capítulo 11, versículos 10 a 26, uma repetição da genealogia.

Quando se trata do capítulo 10, você notará comigo que a última parte começa no versículo 21, os semitas. Portanto, estes são os descendentes do filho Sem. E então temos a Torre de Babel.

Então, a genealogia de Sem é dada uma segunda vez, começando no capítulo 11, versículo 10, e indo até o versículo 26. Bem, por que temos duas genealogias dos semitas? Uma razão é porque há uma ênfase na mente do autor referente a Sem e seus descendentes. E isso é por causa do que encontramos no capítulo 9. Você deve se lembrar que no capítulo 9, Deus fez uma aliança com Noé e seus descendentes após o dilúvio.

E isso se encontra no capítulo 9, versículos 1 a 17. Depois, há um interlúdio do capítulo 9, versículos 18 e 19. O versículo 20 começa com Noé, que, como Adão, foi o primeiro Adão, e agora Noé, como o primeiro Adão, é o novo Noé, que será o pai de todos os

povos do mundo.

E ele, como Adão, era um cultivador do solo. A descrição no versículo 20 trata do plantio de uma vinha. Ele era um desenvolvedor de viticultura.

Enquanto no antigo Oriente Próximo se diz que os deuses foram os criadores dos vinhos, o Gênesis deixa bem claro que a vinha é uma criação da humanidade, dos humanos. E esse vinho não é divino, um presente divino. Mas antes, no contexto de Gênesis, sabemos que toda produtividade que vem do solo é uma dádiva de Deus.

Agora ele fica bêbado, e você deve se lembrar disso. Cam ridiculariza Noé ao vê-lo nu dentro de sua tenda e depois fofoca sobre isso. Quando ele sai e conta aos outros sobre isso, temos Jafé e Sem, que se adiantam e cobrem o pai sem olhar para ele.

Eles não tinham o tipo de desprezo pelo pai como Ham tinha. E lembre-se, Cam é o pai de Canaã. E Canaã teria sido de especial interesse para os leitores hebreus, uma vez que viviam na região de Canaã.

Noah, ao acordar, reconhece que foi difamado e ridicularizado por Ham. E assim, ele faz uma oração de invocação pedindo a Deus que traga maldição sobre Canaã. E então ele abençoa o Senhor como Deus de toda boa dádiva para Sem e Jafé.

Então, quando olharmos para Canaã, você se lembrará de que falamos sobre como Canaã provavelmente de alguma forma perpetuou o desprezo que seu pai tinha. Conseqüentemente, existe a maldição que foi entregue a Canaã. Agora, isso nos ajuda a entender qual é o propósito da Tabela das Nações que se segue no capítulo 10.

Como temos um mapa moral fornecido aos leitores de Gênesis, os descendentes dos camitas devem ser tratados com certa suspeita, enquanto os dos jafetitas e dos semitas recebem um ponto de vista mais favorável. Agora, isso não significa que todos os hamitas estejam condenados e entregues à maldade de forma alguma.

Significa simplesmente que existe um mapa moral fornecido ao povo hebreu que será apresentado assim que entrarem na terra a todos esses vários grupos de povos. E surgiria uma questão: quem são eles e de onde vêm? Além disso, uma segunda razão para apresentar a genealogia de Sem é que ela resulta na figura de transição mais importante da história universal da humanidade nos capítulos 1

a 11. E depois a história particularista e específica da família de, bem, uma família, Abraão.

Isso porque no final da genealogia do capítulo 11 temos o nascimento e a vida de Terá, que é o pai de Abraão. Portanto, estamos em condições de compreender a ligação que a genealogia nos proporciona à medida que pensamos sobre os diferentes tipos de genealogias que ocorrem na Bíblia. Falamos disso em uma ocasião anterior, quando vimos os capítulos 4 e 5 de Gênesis. O capítulo 4 é a genealogia segmentada de Caim, e lembre-se, uma genealogia segmentada dá mais de um descendente de um patriarca.

É isso que está acontecendo no capítulo 10. É segmentado. Então, você terá todos os três filhos, os Jafetitas, os Hamitas e os Semitas, e então dentro deles haverá segmentação ou ramificação adicional de vários descendentes de cada patriarca.

O outro tipo é chamado linear, e isso é encontrado no capítulo 5 referente aos setitas. Esta é uma abordagem simplificada do autor, pois ele mostra em ritmo rápido a linhagem direta ao nomear uma pessoa por geração. E assim começa no capítulo 5 com Adão e depois com seu filho Sete e todos aqueles que vieram depois de Sete, um por um.

Quando passamos para o capítulo 11, versículos 10 a 26, temos o mesmo tipo de arranjo de uma genealogia linear. Em nossa mente, se juntarmos essas duas genealogias, descobriremos que o capítulo 5 resulta em Noé nomeando seus três filhos. Portanto, há na conclusão do capítulo 5 uma ramificação de Sem, Cão e Jafé.

E então continuamos com aquele descendente, Sem, no capítulo 11. No capítulo 11, os versículos 10 a 26 também são lineares. Se você olhar comigo no versículo 26 do capítulo 11, e então teremos no capítulo 11, versículo 27, isso na verdade introduz a narrativa de Abraão, da qual falaremos em nossa próxima sessão.

O que isto nos diz é que Deus está, em virtude do linear, distinguindo das outras a genealogia pela qual ele trará o libertador prometido a Adão e Eva no capítulo 3, versículo 15. E que este libertador será descendente de a mulher. Como acontece historicamente, vemos então que Noé é um tipo inesperado de libertador que Deus usa para preservar a família humana e sobreviver a um dilúvio cataclísmico mundial.

Assim, passamos de Adão, criado à imagem de Deus, que dá em virtude da herança a imagem, mas também a preocupação pecaminosa de Adão, sua natureza, nos entregou ao pecado e à rebelião que sempre resultará em morte. E então ele morreu. Então vai de Adão, que introduz o capítulo 5, até Sete, e é por isso que é identificado como os setitas.

Termina com Noé. A genealogia é retomada no capítulo 11 com os semitas e vai até Terá, pai de Abraão. Então temos com efeito as conexões, a interdependência das nações nos capítulos 5 e 11.

Começa com Adão, Sete, passa para Noé e depois para Abraão. Quando olharmos também para esta estrutura mais ampla da genealogia, a narrativa de Babel, e depois a genealogia novamente, você notará que há uma descronização . De certa forma, descobrimos que há uma inversão quando se trata de um arranjo cronológico dos capítulos 10 e 11.

Porque o capítulo 11, versículos 1 a 9, descreve a causalidade, e o capítulo 10 descreve o resultado dessa causa, em outras palavras, causa-efeito. O capítulo 11, versículos 1 a 9, o incidente da Torre de Babel, termina com a dispersão dos povos em Babel e como haverá então uma multiplicação de diversos grupos de pessoas que estão espalhados pelo mundo. E é isso que você encontra listado no capítulo 10.

Por que é isso? Por que temos essa descronização ? E isso é por causa do arranjo que é importante para o autor, que quer mostrar que as nações do capítulo 10 levam à Torre de Babel com sua rebelião, com seu orgulho e a necessidade de Deus, como vimos repetidamente ao longo destes primeiros capítulos, de Deus intervindo para libertar o povo de si mesmo. E isso é através de um ato de graça para preservar e manter, através da família humana, a bênção que Deus planejou para a família humana. Considerando que a genealogia apenas de Sem, em sua forma linear, leva você a um libertador, e esse é Abraão.

Ao fazer isso, o autor de Gênesis, em virtude de um arranjo, explica como Deus irá trabalhar através da genealogia semita , levando a Abraão e criando uma nova nação para Abraão. Isto estaria de acordo com o que encontramos na maldição e na bênção descritas no capítulo 9. Agora, deixe-me falar de algumas das características da genealogia. Você descobrirá que existem 70 nações listadas, e essas 70 nações são representativas de todas as nações.

E eles são selecionados. Por exemplo, diz no capítulo 10, versículo 5, a respeito dos Jafetitas , destes, os povos marítimos espalharam-se pelos seus territórios pelos seus clãs dentro das suas nações, cada um com a sua língua. Então, vocês podem ver aí que tem mais que poderia ser nomeado, vários povos marítimos a seguir.

Portanto, estes devem ser representativos. Como você sabe, na Bíblia há uma ênfase, apreciação e interpretação de sete e múltiplos de sete. E encontraremos a mesma coisa acontecendo: uma ênfase nos setes.

Você descobrirá que existe um arranjo altamente estruturado com vários tipos de repetição. Ao final de cada família, os Jafetitas , Hamitas e Semitas , você

encontrará uma conclusão: o que é um colofão? Ocorre no capítulo 10, versículo 5, já mencionei, territórios por clãs, nações e idioma.

E então, se você olhar o capítulo 10, versículo 20, os camitas, estes são os filhos de Cão, novamente, clãs, línguas, territórios e agora nações. Capítulo 10, versículo 31, estes são os filhos de Sem, por seus clãs e nações em seus territórios, e por seus clãs e línguas em seus territórios e nações. Então, no versículo 32 do capítulo 10, há um grande final: estes são os clãs dos filhos de Noé, de acordo com suas linhas de descendência dentro de suas nações.

Destes, as nações se espalharam pela terra após o dilúvio. Então, o que temos nos colofões seriam os critérios pelos quais foi feita a inclusão desses diversos grupos de povos. Existem três ideias gerais: a tabela das nações será reunida com base nos critérios da língua, ou seja, etno , etnia e linguística.

Depois descobriremos que também envolve ideias geopolíticas, ou seja, territórios e os vários grupos políticos que estão associados a isso. E depois, em terceiro lugar, o etnogeográfico , e esta seria a geografia destes vários grupos de pessoas. Então, temos línguas, temos territórios e nações, e depois os territórios aqui mencionados.

Portanto, não se trata, estritamente falando, de uma genealogia de uma ideia biológica quando geralmente pensamos em genealogias. Deixe-me dar uma ideia do que está em mente aqui. Deixe-me dar um exemplo de como a genealogia nomeia grupos de pessoas.

O versículo 13 do capítulo 10 diz que Mitzrayim , e a propósito, Mitzrayim é a palavra hebraica para Egito, e significa os dois Egitos , o alto e o baixo Egito. Mitzrayim , no Egito, foi o pai desses vários itens , e eles estão listados em 13. Estes seriam grupos de pessoas.

Mas então quero que você observe no versículo 15 que temos uma referência a uma cidade, e assim no versículo 15, Canaã foi o pai de Sidom. Sidon era uma cidade fenícia, uma cidade importante, e ele identifica Sidon como seu primogênito. Então, o que temos em mente é que o conjunto destas várias nações não reflectiria a descendência biológica em cada lugar, mas talvez o que tivéssemos fosse um desejo de mostrar a ligação entre grupos que seriam nações, que seriam indivíduos.

Agora incorporado, você terá em alguns lugares alguma explicação com elaboração, e encontramos isso com Ninrode nos versículos 8 a 11. Vamos examinar isso juntos. Cush, que seria dos Filhos de Cão no versículo 6, Cush foi o pai de Nimrod, que se tornou um poderoso guerreiro na terra.

Versículo 9, ele era um poderoso caçador diante do Senhor, e é por isso que é dito, e aqui está um provérbio, como Nimrod, um poderoso caçador diante do Senhor. E então lista os sucessores de Ninrode, e estes, você sabe, são nações descritas no versículo 10, cidades no versículo 11, como Nínive. Agora, tem havido alguma controvérsia sobre o que isso significa diante do Senhor, e alguns vêem isso como uma afirmação muito positiva: isto é com bênção.

Outros vêem isto como bastante neutro, apenas observando que Deus está supervisionando o desenvolvimento das nações. Tenho tendência a concordar com aqueles que pensam que o que está acontecendo diante do Senhor é semelhante ao que encontramos no capítulo 6, versículos 1 a 8, descrevendo a terrível pecaminosidade e depravação das pessoas que provocaram o dilúvio. E ali diz que Deus viu, no versículo 4, ele viu o quão perverso o povo havia se tornado como resultado do casamento misto entre os cananeus e os setitas .

E isso também aqui não é uma avaliação positiva, mas negativa que foi recebida diante do Senhor. Agora, por que eu digo isso? Bem, por causa da Babilônia. Babilônia era um dos arquiinimigos do povo hebreu, e por causa do que encontramos com a Torre da Babilônia no capítulo 11.

Acho que essa é uma maneira pela qual podemos entender Nimrod, e isso tem muito a seu favor . Agora, existem algumas outras maneiras pelas quais a Tabela das Nações tem uma reputação, e é quando ela tem os filhos de, e você verá isso, por exemplo, no versículo 2 do capítulo 10. Os filhos de, isso é uma ênfase no ancestral, então os filhos de Jafé são enfatizados.

E então, como vimos no versículo 8, você tem outro que usa a linguagem, o pai de, e há uma ênfase no desenvolvimento da descendência daquele ancestral em particular. Bem, o que dizemos sobre a mensagem que encontramos no capítulo 10? Ou seja, temos a bênção de Noé no capítulo 9, versículos 1 a, ou repetição de 1, e também versículo 7. Esta é uma introdução à aliança que Deus fez com Noé. O versículo 1 do capítulo 9 nos lembra da bênção da criação no capítulo 1, versículo 28.

Então Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a terra. Agora, certamente, quando se trata da genealogia encontrada na tabela, elas são altamente frutíferas. E deveriam encher a terra, e é isso que está acontecendo no capítulo 10, uma descrição da diversidade dos povos.

No entanto, eles ainda estão sob a bênção de Deus. Uma segunda lição a aprender é a interligação das nações. O que os une não se baseia na linguagem.

Eles têm diversidade de idioma, diversidade de cultura e diversidade de etnia. Mas por que é que eles têm uma ligação um com o outro, e como é que isto se relaciona com a bênção de Deus? O que os une é a sua humanidade criada à imagem

de Deus. O que os une é o plano benevolente e o propósito de Deus para as diversas nações.

Uma terceira vantagem da Tabela das Nações é que há até uma bênção para os inimigos tradicionais de Israel. Veja, Deus não quer destruir, mas sim redimir. E há um plano que será revelado em Gênesis para mostrar como ele acabará por resgatar os vários grupos de pessoas que se opuseram a ele, que se opuseram aos israelitas, mas um dia será abençoado através dos israelitas.

E já mencionei um quando se tratava de Nimrod. Ele é o pai da região da Babilônia. E então, você pode ler o versículo 11.

Você mencionou Nínive, e essa é a principal cidade da Assíria. O Egito é mencionado. Estes são os clássicos inimigos tradicionais de Israel.

Mas veja, o que está em ação aqui é a maneira como Deus está configurando as nações para alcançar a bênção. E assim, esta é a operação soberana de Deus. E quando olhamos para o propósito, por outras palavras, para o palco mais grandioso, para o enquadramento mais amplo, podemos compreender e apreciar os passos que são necessariamente dados por Deus para trazer representantes de todos os grupos de pessoas para a bênção proposta e planejada por Deus.

Isto é uma reminiscência do que encontramos em Deuteronômio 32, versículo 8, onde Moisés diz: Quando o Altíssimo, Deus, deu às nações a sua herança e dividiu a raça humana, ele estabeleceu os limites dos povos de acordo com o número do povo de Israel. Aqui, o número de Israel teria sido Jacó e seus filhos e suas famílias, constituindo 70 pessoas na família de Jacó que desceu ao Egito. Então, o Apóstolo Paulo falou em seu sermão em Atenas, Atos 17, versículo 26.

Aqui ele diz: De um só homem, Deus fez com que todas as nacionalidades vivessem em toda a terra e determinou os tempos determinados e os limites de onde vivem. Então, tudo isso se enquadra no plano de Deus que pretende abençoar. Quando pensamos sobre o que se segue à Torre de Babel, sei que há uma coisa que esqueci e quero voltar atrás.

Também nos lembra que quando você ler o capítulo 10 e olhar para as 70 nações, notará que o próprio Israel não ocorre. E acho que isso ocorre porque existe uma suposição de que os israelitas que estão lendo isso sabem que existe Israel. Para qualquer pessoa fora de Israel que esteja lendo isso, então eles sabem que este livro de Gênesis e da Torá vem de Israel.

Portanto, há uma suposição de que Israel existe e que tudo isto deve ser lido, apreciado e compreendido pelos leitores de Israel. Agora vamos voltar para a Torre de Babel. Na Torre de Babel temos uma estrutura que mostra, como já vimos em

diversas ocasiões, o domínio da linguagem e da literatura que os escritores bíblicos exibem.

E o autor de Gênesis faz praticamente a mesma coisa. E assim, não é ao acaso entrelaçar informações não relacionadas, talvez de livros, listagens de genealogias, que seriam os escritos, lembranças orais, uma variedade de gêneros como narrativa e poesia, e como já disse, genealogia, tecendo um relato coerente de como Deus criou no início da história da humanidade a consequência do pecado no jardim, o grave inimigo, ou seja, o próprio túmulo. E então ele morreu, e então ele morreu, e então como Deus intervém em cada ameaça à bênção, liberta um remanescente e provê a bênção para a família humana.

E vemos isso acontecendo novamente porque no capítulo 11, versículos 1 a 9, descobriremos que a estrutura destaca sua mensagem teológica, e chegaremos a isso em alguns momentos. Mas vejamos o versículo 1 e também o versículo 9. Isso é o que vocês chamam de começo e fim de linguagem semelhante, e funciona como colchetes. A linguagem literária utilizada, descrita, chama-se inclusio ou inclusão.

Versículo 1, agora o mundo inteiro tinha uma língua e um discurso comum. O versículo 9 diz que por isso se chamou Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua do mundo inteiro. E a partir daí o Senhor os espalhou por toda a face da terra.

Então, como você provavelmente sabe por ter lido ou ouvido algum relato dessa história, a questão é a cidade Babilônia. E por falar nisso, a narrativa foca mais na cidade do que no edifício construído, que é a torre. E somos lembrados repetidamente na narrativa que o povo estava unido.

E isso, é claro, estava em conflito com a bênção que Deus pretendia, onde no capítulo 1, versículo 28, e no capítulo 9, versículos 1 e 7, há na mente de Deus o privilégio, e há a vantagem de abençoar dando às pessoas uma herança para cada grupo de pessoas, um território, uma terra, uma parte da ordem criada na terra. E então, isso é o que Deus queria que eles fizessem, era migrar, povoar e, coletivamente, exercer o controle sobre uma administração sobre a terra que Deus havia feito. E desta forma eles estavam realizando a criação dos humanos à Sua imagem.

Portanto, eles têm um papel derivado como vice-regentes servindo sob o senhorio de Deus que criou e declarou um propósito especial para aqueles criados à imagem de Deus. Agora, nos moldes da estrutura, o que importa é a ideia de uma reversão. É chamado de quiasma ou estrutura quiástica, como um X, e há uma inversão que você pode pensar em uma imagem espelhada.

Nos versículos 1 a 4, temos a descrição que vimos na narrativa do dilúvio: a subida e a construção da torre. E então, no versículo 5, tínhamos uma

reversão. Na narrativa do dilúvio, você lembra que foi no capítulo 8, versículo 1, onde Deus enviou um vento forte, o espírito de Deus, e ali o destruído, o incriado torna-se novo, o recriado, e assim você tem o recuo das águas descendo, descendo.

E é isso que está acontecendo aqui. O versículo 5 nos mostra o cume, por assim dizer, mas o Senhor desceu, e ao descer, Ele vê a cidade e inaugura um plano para salvar os babilônios deles mesmos. Porque eles não estavam cumprindo o plano de Deus e sua motivação era o orgulho.

Isto é especificamente afirmado quando diz no versículo 4, podemos fazer um nome, veja, reputação para nós mesmos. Agora, em toda a Bíblia, temos vários jogos de palavras, e o jogo de palavras mais conhecido seria o próprio nome de Babel. Vamos dar uma olhada nisso.

E o versículo 9 diz, por isso se chamou Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua do mundo inteiro. Agora há uma brincadeira com o som de Babel, porque a palavra traduzida como confusa é Baalal . Você pode ouvir, não é? Babel e Baalal .

Da perspectiva de Deus e do leitor hebreu, o que vemos aqui é que Babel não foi um modelo de virtude ou de grande realização, mas nada mais foi do que confusão. Além disso, descobrimos nas características literárias por que esta é uma narrativa tão divertida e também por que é tão bem construída em termos de coesão. E isso é ironia.

Há uma série de ironias, a principal delas é a que já encontramos no versículo 5. Aqui eles estão produzindo esta torre, um monumento para si mesmos. Mas mesmo sendo uma torre que eles esperavam que chegasse aos céus, versículo 4, ironicamente, o Senhor teve que descer para ver o que estava acontecendo. E esta, claro, é uma descrição altamente humana do espetáculo de Deus para ridicularizar a intenção da humanidade.

A humanidade, de forma unificada, está desenhando um ato que não leva em conta a lealdade a Deus, mas sim a lealdade e o propósito para consigo mesmo. E assim o autor queria que soubéssemos esse versículo 5, mas em contraste, o Senhor desceu e indiretamente provocou um julgamento contra os povos unidos, confundindo sua linguagem. Porque obviamente, por terem um idioma unificado, a comunicação deles possibilitou-lhes uma forma ágil, capacitando-os com um maior nível de competência na construção desta torre.

Portanto, outra forma pela qual as características literárias são instrutivas seria o que já dissemos em cada ponto ao examinar essas características, ou seja, a unidade do povo versus o disperso. É por isso que você descobrirá o que eles dizem uns aos outros no versículo 3: Eles dizem uns aos outros: venha, vamos fazer tijolos. Então você vê que é um esforço cooperativo por parte desses povos unidos.

E então novamente, no versículo 4, eles dizem para si mesmos, vamos construir uma cidade para nós mesmos. E então, novamente, no plural, vamos fazer um nome para

nós mesmos e não nos dispersarmos. Mas é claro que a dispersão ocorre, e esse é o propósito de Deus ao confundir a linguagem deles.

Então, no versículo 8, diz que o Senhor os dispersou. Como ele fez isso? Indiretamente, mudando sua linguagem para várias diferenças dialéticas na linguagem. E então você descobrirá que isso é afirmado novamente no final do versículo 9, espalhado.

Agora, é isso que está acontecendo, é claro, no capítulo 10. Deixe-me dar um exemplo disso. Se você voltar ao capítulo 10, versículo 18, a segunda metade do versículo 18,

Mais tarde, os clãs cananeus se dispersaram e foram divididos. Então, esse é o efeito da confusão da linguagem. Alcança os propósitos de Deus.

Agora, o que podemos dizer sobre a mensagem? Bem, a primeira e mais importante mensagem a ser aprendida aqui é a ameaça do orgulho. Veja, eles têm uma ambição tecnológica. O que eles querem fazer é usar a sua tecnologia avançada na Mesopotâmia, pegando tijolos de barro, queimando-os e depois usando argamassa para construir para si próprios, através da sua tecnologia avançada da época, uma torre muito robusta e forte.

E é isso que está acontecendo no versículo 3. Venha, vamos fazer tijolos e assá-los bem. E então o comentarista diz que eles usam tijolo em vez de pedra e alcatrão como argamassa. Então, este é o versículo das pedras.

E por que isso é significativo? Porque em Canaã há uma grande disponibilidade de pedras. E as pedras eram as principais ferramentas de construção para o povo comum de Canaã. Então, isso reflete o que eles querem dizer com fazer um nome para nós mesmos.

Você se lembra que no capítulo 6, versículo 4, fala dos guerreiros que eram renomados na antiguidade. E essa palavra renomada é a palavra hebraica nome. Eles estavam construindo seu nome, trabalhando com sua arrogância e orgulho.

Além disso, há uma falsa unidade, uma mensagem que tem a ver com a falsa unidade. Agora, para aqueles que leram o Novo Testamento, estão muito familiarizados com a forma como o apóstolo Paulo enfatiza a importância da unidade da família cristã, a igreja cristã. E que não há lugar para rivalidade dentro da igreja cristã.

Então porque é aqui que a unidade das nações é menosprezada? Isto ocorre porque a unidade das nações não está fundamentada ou fundada em Deus, mas sim no seu orgulho. Quando você pensa sobre a criação de Deus, você tem um relato unificado da criação de seis dias que provê o sustento da vida humana. Proporciona um mundo lindo, um lugar para bênçãos e um lugar para vida.

Mas também existe nessa diversidade dentro das famílias animais, dentro da própria família humana, masculino e feminino. Portanto, a diversidade é uma bênção de Deus.

Mas a unidade, embora seja procurada, essa unidade deve ser fundamentada na sua humanidade comum, criada à imagem de Deus, tudo o que você vê sob o governo e reinado de Deus.

Assim, quando se trata de várias etnias, não é ocasião para afirmarmos que uma etnia é preferida a outra. Mas antes, que a diversidade é uma bênção de Deus, desde que a diversidade funcione dentro da unidade da família humana comum que Deus está abençoando. Quando você lê o livro do Apocalipse, por exemplo, no Apocalipse, você encontrará cenários de adoração celestial em torno do trono de Deus, em torno do trono do Salvador crucificado, Cristo, retratado como o cordeiro morto de Deus.

E você terá essa linguagem ocorrendo, a linguagem de vários grupos de pessoas, etnias e línguas, tudo em uma palavra harmoniosa e unificada de louvor e ação de graças. Agora, um dos propósitos da Torre de Babel é colocar Babel, por assim dizer, o orgulho e a tecnologia dos gentios mesopotâmicos onde ela pertence, e isso é suspeitar dela. A religião mesopotâmica, por exemplo, vamos falar sobre ela.

Na Mesopotâmia, construíram superestruturas, e há uma semelhança entre a ideia de uma torre que iria da terra ao céu. E isso é chamado de zigurate. Foram construídos zigurates.

Eles eram construídos em degraus e eram planos, retangulares ou quadrados na parte inferior, e então subiam até um pico, até um topo, o que seria uma forma de imagem de uma montanha. Montanha, como você sabe ao olhar para ela do horizonte, aí você tem a terra, e então no horizonte você verá que ela parece tocar os céus. E então a ideologia aqui é que o que temos aqui reflete um zigurate.

Então você tem o orgulho político da Mesopotâmia. O orgulho político é refletido pelo nome da cidade Babilônia. Babel, claro, confusão.

Babilônia soa como o hebraico. Babel soa como o hebraico. Babilônia na verdade significa uma porta para um deus, ou poderíamos dizer simplesmente a porta dos deuses.

E foi assim que eles se imaginaram. Os poderes gentios, no caso da Babilônia, foram construídos sob a liderança dos deuses. Mas não há nada de divino no zigurate, nada de divino na Babilônia, porque este, como nos é dito repetidamente nesta narrativa, foi construído por homens, por humanos.

E então, queremos manter isso em mente. Por exemplo, versículo 5, Mas o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo, não os deuses. Agora, o que devemos aprender com isso como leitores cristãos? Como leitores cristãos, reconhecemos

que, no próprio mundo, um dos grandes obstáculos à paz, à medida que tentamos coabitar numa relação pacífica entre as nações, é o obstáculo da língua.

O obstáculo da linguagem faz parte de diferentes culturas. Os problemas que diferentes culturas criam para nós são onde a nação se opõe à nação, mas Deus, nos Seus atos gratuitos, tem em mente uma maneira de trazer a paz à terra. No capítulo 2 de Atos, vemos como isso começou e continua até hoje.

Em Atos capítulo 2, você tinha uma população judaica em Jerusalém e muitos peregrinos que viriam a Jerusalém na época de uma grande festa, na Bíblia Hebraica, conhecida como Festa das Semanas. Pentecostes pode ser o termo grego com o qual você está mais familiarizado. No Pentecostes, então, no capítulo 2 de Atos, temos uma descrição da maneira pela qual Deus irá superar o fardo das diversas línguas, das diversas culturas e, portanto, do atrito e do colapso da maneira como as pessoas se entendem e se entendem. podemos trabalhar juntos em paz.

O versículo 4 diz que as pessoas que se reuniram, os discípulos, foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas conforme o Espírito os capacitava. Agora, estavam em Jerusalém judeus tementes a Deus, de todas as nações debaixo do céu. Quando ouviram este som, este é o sopro do vento do Espírito de Deus, um som estrondoso; uma multidão se juntou confusa porque cada um ouviu, veja, é aqui que a diversidade é superada porque cada um ouviu a sua língua sendo falada.

Totalmente surpresos, eles perguntaram: todos esses que falam não são galileus? Os discípulos, em sua maioria, eram da região norte da Galiléia e tinham um dialeto galileu versus o dialeto judeu judaico que teria sido ouvido em Jerusalém. Eles continuaram, então como é que cada um de nós os ouve em nossa língua nativa? Assim, há uma listagem das nações que estiveram representadas na peregrinação que veio a Jerusalém. Estas são nações listadas em Gênesis capítulo 10.

Então, falavam a língua daquela residência territorial específica, a língua nacional. E os versículos 9 e 10 os listam, na verdade vai até 11. Partenianos, medos, elamitas, estes são residentes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, Ponto e Ásia, Frígia, Panfília, Egito e partes da Líbia perto de Cirene.

Visitantes de Roma, tanto judeus quanto convertidos ao judaísmo. Cretenses e Árabes, nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossas próprias línguas. Então, Deus novamente, como vimos repetidamente, descobrimos que temos pecado, o julgamento de Deus, mas graça maior do que o nosso pecado como seres humanos.

Portanto, é a obra capacitadora, o Espírito enviado pelo Pai e pelo Filho, para transformar a diversidade dos povos numa unidade, uma unidade fundada e alicerçada na unidade de Deus. É uma unidade que envolve viver a vida de Deus e desfrutar o que Deus tinha em mente desde o início. E assim, ao concluirmos esta seção, capítulos 1 a 11, e pensarmos sobre o início da história da humanidade, quero perguntar a você, como vimos com Enoque, como ouvimos sobre Noé, você também, nós também trabalhando, caminhando, devo dizer, caminhando com Deus? Deus é nosso amigo? Deus é nosso companheiro? Ele está se entregando a nós e nós estamos nos entregando a Ele? Isto é possível, como vocês sabem, por nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus teve que intervir, de uma maneira especial, enviando Seu próprio Filho, Jesus Cristo, que se tornou plena e completamente um ser humano que não se rebelou contra o Senhor, ao contrário do primeiro Adão, mas obedeceu ao Seu Pai em todas as coisas, que morreu na cruz pelos nossos pecados, que ressuscitou dos mortos, ascendeu ao céu, sentado à direita de Deus Pai, fazendo petições, fazendo provisão para nós, pois o sangue de Cristo é eternamente eficaz. E foi isso que Jesus orou em Seus dias na terra, em João capítulo 17, você encontrará isso no versículo 3, na noite de Sua prisão e depois do julgamento, no dia seguinte em Sua crucificação. A humanidade sempre lutou, como nossos primeiros pais, pela vida eterna.

E essa vida eterna se perdeu no jardim. Mas agora é possível ser criado de novo, um novo povo, transformado à imagem de nosso Senhor Jesus Cristo. Então, Jesus ora ao Pai, esta é a vida eterna.

Esta é a vida eterna. Para que eles, isto é, os discípulos, possam te conhecer. E este conhecimento de Deus é interativo, é relacional, é pessoal.

Falamos disso, Deus é Espírito, Ele criou o homem e a mulher à Sua imagem, como seres espirituais que podem ter esse companheirismo, esse relacionamento. Que eles possam interagir com você, ou seja, conhecê-lo pessoalmente. O único Deus verdadeiro, esta é a realidade.

O único Deus verdadeiro, este é o real, real. E aquele que você, pai, enviou. E então Jesus se refere a Si mesmo, Jesus Cristo.

Esta é a vida eterna, que eles possam conhecer você, o único Deus verdadeiro, e aquele que você enviou, Jesus Cristo. E então há um desafio aqui para nós: reconhecer a identidade de quem é o verdadeiro Deus. E também para nos entendermos.

Quando compreendermos a nós mesmos e o plano benevolente de Deus para nós, teremos a oportunidade de entrar em Sua vida. Esta é a mensagem abrangente de Gênesis, e tem sido um foco para nós em Gênesis capítulos 1 a 11. Quando chegarmos à próxima sessão, veremos um grande passo dado por Deus para garantir que a bênção de Deus, os propósitos de Deus, por você e por mim, e por todos os povos que se afastarão de nossa torre egoísta, orgulhosa e autoconstruída.



A questão é se estamos dispostos, não mais a construir a nossa torre, mas sim a submeter-nos a receber a vida de Deus, a contribuir, a viver no reino de Deus.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 9, As Nações e a Torre de Babel, Gênesis 10:1-11:26.